



LÍNGUA PORTUGUESA



1 INTERPRETAÇÃO E COMPREENSÃO DE TEXTO

Interpretar textos é, antes de tudo, compreender o que se leu. Para que haja essa compreensão, é necessária uma leitura muito atenta e algumas técnicas que veremos no decorrer dos textos. Entre os aspectos que envolvem esse processo de interpretação, é essencial saber o que é ambiguidade, conhecer como se dá a coesão, entender o que é a coerência, dominar algumas características de uma dissertação, e distinguir os tipos de discurso que se podem encontrar num texto.

1.1 Ambiguidade

Ambiguidade ou anfibia é a falta de clareza em um enunciado que lhe permite mais de uma interpretação. É conhecida, também, como duplo sentido. Observe os exemplos a seguir:

- Exs.:** Maria disse à Ana que sua irmã chegou.
 (A irmã é de Maria ou Ana?)
 A mãe falou com a filha caída no chão.
 (Quem estava caída no chão?)
 Está em dúvida quanto à configuração da sua máquina? Então, acabe com ela agora mesmo!
 (Acabe com a dúvida, com a configuração ou com a máquina?)

Em alguns casos, especialmente na publicidade e nos textos literários, a ambiguidade é proposital; mas, para que ocorra a compreensão necessária, é preciso que o leitor tenha conhecimento de mundo suficiente para interpretar de maneira literal e não literal.

No entanto, ela se torna um problema nos textos quando causa dúvidas em relação à interpretação. Ela também pode gerar problemas e fazer com que o autor seja mal interpretado, como na frase “Sinto falta da galinha da minha mãe”.

Ao escrever, para que não haja problemas relacionados à ambiguidade, é necessária atenção do autor e uma leitura cuidadosa.

Fique ligado

É importante observar que os textos não são estáticos e dificilmente apresentarão apenas uma tipologia. É comum que o texto seja, por exemplo, dissertativo-argumentativo, narrativo-descritivo ou descritivo-instrucional. É importante, portanto, identificar a tipologia que predomina.

1.2 Coesão

Observe as orações a seguir:

Mariana estava cansada. Viajou a noite toda. Foi trabalhar no dia seguinte.

Perceba que a relação entre elas não está clara. Agora, veja o que acontece quando são inseridos elementos de coesão:

Mariana estava cansada porque viajou a noite toda. Mesmo assim, foi trabalhar no dia seguinte.

Os elementos de coesão são responsáveis por criar a relação correta entre os termos do texto, tornando-o coerente.

Os elementos de coesão são representados pelas conjunções. As principais relações estabelecidas entre eles são:

Concessão	embora – ainda que – se bem que – mesmo que – por mais que.
Adversidade	mas – contudo – no entanto – todavia – se bem que – porém – entretanto.
Conclusão	dessa forma – logo – portanto – assim sendo – por conseguinte
Causa	Porque – pois – já que – visto que – uma vez que
Tempo	quando – na hora em que – logo que – assim que

Leia o trecho a seguir, publicado no jornal Correio Popular:

“Durante a sua carreira de goleiro, iniciada no Comercial de Ribeirão Preto, sua terra natal, Leão, de 51 anos, sempre impôs seu estilo ao mesmo tempo arreado e disciplinado. Por outro lado, costumava ficar horas aprimorando seus defeitos após os treinos. Ao chegar à seleção brasileira em 1970, quando fez parte do grupo que conquistou o tricampeonato mundial, Leão não dava um passo em falso. Cada atitude e cada declaração eram pensados com um racionalismo típico de sua família, já que seus outros dois irmãos são médicos.”

Correio Popular, Campinas, 20 out. 2000.

Observe que neste trecho há problemas de coerência.

“(…) costumava ficar horas aprimorando seus defeitos (…)”

Entende-se o que o redator do texto quis dizer, mas a construção é indevida, uma vez que a definição para aprimorar, segundo o dicionário, é aperfeiçoar, melhorar a qualidade de. Portanto, se interpretada seguindo esta definição, entender-se-ia que o jogador melhorava seus defeitos.

Além da escolha inadequada do vocábulo, há também um problema causado pelo uso indevido dos elementos de coesão. Observe o uso da expressão “Por outro lado”, que deveria indicar algo contrário ao que foi dito anteriormente, mas neste caso precede uma afirmação que confirma o que foi dito no período anterior, deixando o texto confuso.

Perceba, portanto, que:

Coesão é a relação entre as afirmações do texto, de maneira a deixá-lo claro e fazer sentido:

Ontem o dia foi bom porque vi Lucas.

Ontem o dia foi bom apesar de eu ter visto Lucas.

A relação de sentido estabelecida pela conjunção fará o sentido do texto.

Fique ligado

Os nomes das coerências aparecem aqui apenas para divisar e ilustrar cada uma delas. As bancas não cobrarão tais nomenclaturas, porém a palavra COERÊNCIA é mais do que recorrente nos enunciados das questões.

1.3 Coerência Textual

Em provas de concurso, é muito comum as bancas abordarem uso da coerência textual nas questões. Portanto, ficar atento ao texto é mais do que essencial, é vital para seu sucesso. Coerência é a união de ideias, é a harmonia entre as partes de um texto. Há um único sentido para o entendimento de um texto. O conteúdo da linguagem usada num texto deve ser compatível, não havendo oposição ou incoerência.

1.3.1 Coerência externa

Usemos a lógica: quando nos referimos à coerência externa, há que se ter o conhecimento geral de mundo, sobre política, esportes, cultura, atualidades; é necessário um conhecimento prévio do assunto. A coerência acaba sendo vital, não somente à prova de gramática, como também ao conteúdo referente a atualidades. Uma informação errada pode gerar outras mais, tornando a propagação deste erro algo tão grande e que se torna impossível ver quais proporções isso pode tomar e quais desastres pode causar. Seja numa prova, numa conversa, as consequências de um domínio falso de determinado assunto é constrangedor, especialmente em dias de globalização com o acesso tão rápido e fácil à informação.

Em uma questão da prova de Oficial de Promotoria/SP, houve uma questão sobre o seguinte slogan: “Nossa guerra é contra a fome”. E o enunciado cobrava a quem ele pertencia? Sim, era do projeto FOME ZERO, do primeiro mandato do governo Lula.

Saber tais informações foi essencial para acertar a questão. Apenas a coerência externa bastaria. Isso em uma redação ajuda, e muito.

Podemos ver a coerência externa e seus benefícios nos exemplos a seguir:

“A **fatídica curva de Ímola** fez o Brasil chorar”.

Ayrton Senna, piloto brasileiro de Fórmula 1, morreu em 1º de maio de 1994 numa corrida no circuito de Ímola, Itália.

“O **Boca do Inferno** foi o primeiro escritor brasileiro”.

Gregório de Matos Guerra nasceu no século XVII, no Brasil. Sua obra não foi publicada em vida, mas ficou eternizada na memória do povo. Sua poesia trazia com ironia e sarcasmo situações cômicas da sociedade e do clero baiano.

Nos dois exemplos anteriores, vemos que a coerência externa é essencial para saber quais assuntos são tratados.

Fique ligado

Já discutimos, neste estudo, a importância de se ter conhecimento do mundo, quando abordamos o assunto “Crônicas”. Agora essa ideia vem reforçada pelo estudo da coerência externa. Verifica-se, inclusive, uma interdisciplinaridade entre gramática e Atualidades nesse caso.

1.3.2 Coerência interna

Acabamos de conceituar a coerência externa, ou seja, aquela que vem fora do texto. A coerência interna acaba sendo o oposto: é aquela que aparece dentro do texto. Para que isso aconteça, há que se ver todo o ambiente que cerca determinado documento, narrativa ou dissertação. A maioria dos textos de concursos aborda tal coerência, principalmente no tocante ao cargo. O exemplo a seguir ilustrará melhor o assunto:

E você vai rasgar meu papel.
 (...) Serei sempre seu confidente fiel.
 E você vai molhar meu papel.
 O que está escrito em mim
 Comigo ficará guardado se quiser saber
 A vida segue sempre em frente
 O que há de se fazer
 Só peço a você um favor se puder
 Não me esqueça num canto qualquer.

(O CADERNO, Toquinho)

Se imaginarmos um caderno conversando com uma criança, perceberemos que nada de errado aparece nos versos. A coerência interna fica latente pela proposta do tema. É assim que deve ser feito nos textos. A coerência tem de estar ligada ao tema proposto.

1.3.3 Coerência argumentativa

A argumentação deve concordar com o texto. Em concursos públicos, isso pode aparecer nos exercícios de maneira indireta para que o concursando seja induzido ao erro. Mas vejamos como a propaganda pode fazer isso:

“**Bombril** tem mil e uma utilidades.”
 (slogan de uma propaganda de palha de aço)

Pagando menos e com
 mais vantagens

“**Hollywood**, o sucesso”
 (slogan de uma propaganda de cigarros)

Mesmo prejudicial à saúde, o cigarro
 pode servir de status a alguém.

Numa prova de concurso, a coerência textual é o fator que mais aparece. A falta de habilidade de leitura dos mecanismos de coerência pode facilmente induzir o leitor ao erro. Vejamos essa característica em uma questão de prova:

1.4 Dissertação

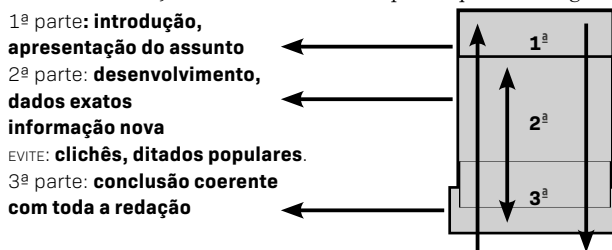
A dissertação está presente em qualquer tipo de texto. Predomina em pensamentos, análises. Ela não poderia ficar de fora em concursos públicos, o que justifica sua maior aparição e predominância em tais provas. Este tipo de texto é mais complexo que a narração e a descrição, pois usa de um entendimento mais avançado para determinado assunto.

Dissertar é opinar sobre determinado assunto. Há que se ter, nesse caso, um conhecimento geral suficiente para que o texto possa ser mais lógico e coerente para o leitor. Uma dica: é sempre importante estar atento a noticiários, ler sobre maior número possível de temas. E, junto a este texto, aparecem as linguagens, cada qual com um estilo, e muitas vezes o estilo do texto, o tema central pede tais linguagens, e estas vão ditar de um modo coerente o que se quer passar ao leitor.

Exemplo de dissertação:

Falar que o Brasil é um país repleto de problemas é como chover no molhado. Identificar os problemas quanto ao crescimento deixou de ser um recomeço. Talvez o lugar comum no Brasil seja mais do que promessas. A fé nunca esteve tão presente. Os sonhos se fortalecem e ficarão tão fortes que este texto acabou de dar mais um passo para o lado.

Uma dissertação está dividida em três partes que se interagem:



Introdução: falar que o Brasil é um país repleto de problemas é como chover no molhado. Identificar os problemas quanto ao crescimento deixou de ser um recomeço.

Desenvolvimento: talvez o lugar comum no Brasil seja mais do que promessas. A fé nunca esteve tão presente.

Conclusão: os sonhos se fortalecem e ficarão tão fortes que este texto acabou de dar mais um passo para o lado.

Fique ligado

Como no esquema citado encontramos um exemplo para textos dissertativos, aproveite-o para usar em suas redações, já que a dissertação é a forma textual mais frequente, no que tange à elaboração de um texto em provas.



1.5 Discurso

Discurso é a forma de uma mensagem aparecer. Ele pode vir em forma direta e indireta. Há bancas que pedem principalmente a transposição de um para outro. Ficar atento aos verbos, pronomes e advérbios ajuda, e muito, nos exercícios que as bancas trazem.

▷ **Discurso direto:** representa a fala de alguém. Aparece literalmente num diálogo.

| Ex.: “Eu não vou à sua casa hoje”.

▷ **Discurso indireto:** representa a fala de outrem. Aparece indiretamente, por meio da voz de uma pessoa, o que outra acabou proferindo.

| Ex.: “Ele disse que não vai à minha casa hoje”.

Vimos, neste capítulo, como a coerência rege um texto para que ele tenha um perfil fiel ao que se propõe a fazer. Aliada à dissertação, estilo mais comum nos concursos, ela constitui a base geral de uma comunicação clara e sem ruídos.



2 REESCRITURA DE FRASES E PARÁGRAFOS DO TEXTO

A reescrita ou reescritura de frases é uma paráfrase que visa à mudança da forma de um texto. Para que o novo período esteja correto, é preciso que sejam respeitadas a correção gramatical e o sentido do texto original. Desse modo, quando há qualquer inadequação do ponto de vista gramatical e/ou semântico, o trecho reescrito deve ser considerado incorreto.

Assim, para resolver uma questão que envolve reescritura de trechos ou períodos, é necessário verificar os aspectos gramaticais (principalmente, pontuação, elementos coesivos, ortografia, concordância, emprego de pronomes, colocação pronominal, regência etc.) e aspectos semânticos (significação de palavras, alteração de sentido etc.).

Existem diversas maneiras de se parafrasear uma frase, por isso cada Banca Examinadora pode formular questões a partir de muitas formas. Nesse sentido, é essencial conhecer e dominar as variadas estruturas que uma sentença pode assumir quando ela é reescrita.

2.1 Substituição de Palavras ou de Trechos de Texto

No processo de reescrita, pode haver a substituição de palavras ou trechos. Ao se comparar o texto original e o que foi reestruturado, é necessário verificar se essa substituição mantém ou altera o sentido e a coerência do primeiro texto.

2.1.1 Locuções x palavras

Em muitos casos, há locuções (expressões formadas por mais de uma palavra) que podem ser substituídas por uma palavra, sem alterar o sentido e a correção gramatical. Isso é muito comum com verbos.

- Exs.:
 - Os alunos têm buscado formação profissional. (locução: têm buscado)
 - Os alunos buscam formação profissional. (uma palavra: buscam)

Ambas as frases têm sentido atemporal, ou seja, expressam ações constantes, que não têm fim.

2.1.2 Significação das palavras

Ao avaliarmos a significação das palavras, devemos ficar atentos a alguns aspectos: sinônimos, antônimos, polissemia, homônimos e parônimos.

▷ **Sinônimos:** palavras que possuem significados próximos, mas não são totalmente equivalentes.

- Exs.:
 - Casa: lar - moradia - residência
 - Carro: automóvel

Para verificar a validade da substituição, deve-se também ficar atento ao significado contextual. Por exemplo, na frase “As fronteiras entre o bem e o mal”, não há menção a limites geográficos, pois a palavra “fronteira” está em sentido conotativo (figurado).

Além disso, nem toda substituição é coerente. Por exemplo, na frase “Eu comprei uma casa”, fica incoerente reescrever “Eu comprei um lar”.

Antônimos: palavras que possuem significados diferentes, opostos, contrários.

- Exs.: Mal / Bem
- Ausência / Presença
- Subir / Descer
- Cheio / Vazio
- Possível / Impossível

Polissemia: ocorre quando uma palavra apresenta mais de um significado em diferentes contextos.

- Exs.:
 - Banco (instituição comercial financeira; assento)
 - Manga (parte da roupa; fruta)

Fique ligado

A polissemia está relacionada ao significado contextual, ou seja, uma palavra tem um sentido específico apenas no contexto em que está inserida. Por exemplo: A eleição foi marcada por debates explosivos (ou seja: debates acalorados, e não com sentido de explodir algo).

▷ **Homônimos:** palavras com a mesma pronúncia (algumas vezes, a mesma grafia), mas com significados diferentes.

- Exs.:
 - Acender: colocar fogo. Ascender: subir.
 - Concerto: sessão musical. Concerto: reparo.

▷ **Homônimos perfeitos:** palavras com a mesma grafia e o mesmo som.

- Exs.:
 - Eu cedo este lugar você. (cedo = verbo)
 - Cheguei cedo para jantar. (cedo = advérbio de tempo)

Percebe-se que o significado depende do contexto em que a palavra aparece. Portanto, deve-se ficar atento à ortografia quando a questão é de reescrita.

▷ **Parônimos:** palavras que possuem significados diferentes, mas são muito parecidas na pronúncia e na escrita.

- Exs.:
 - Absolver: perdoar, inocentar.
 - Absorver: aspirar.
 - Comprimento: extensão.
 - Cumprimento: saudação.

2.1.3 Conectores de mesmo valor semântico

Há palavras, principalmente as conjunções, que possuem valores semânticos específicos, os quais devem ser levados em conta no momento de fazer uma substituição.

Logo, pode-se reescrever um período, alterando-se a conjunção. Para tanto, é preciso que a outra conjunção tenha o mesmo valor semântico. Além disso, é importante verificar como ficam os tempos verbais após a substituição.

- Exs.:
 - Embora fosse tarde, fomos visitá-lo. (conjunção subordinativa concessiva)
 - Apesar de ser tarde, fomos visitá-lo. (conjunção subordinativa concessiva)

No exemplo acima, o verbo também sofreu alteração.

- Exs.:
 - Toque o sinal para que todos entrem na sala. (conjunção subordinativa final)
 - Toque o sinal a fim de que todos entrem na sala. (conjunção subordinativa final)

No exemplo acima, o verbo permaneceu da mesma maneira.

2.1.4 Paralelismo

Ocorre quando há uma sequência de expressões com estrutura idêntica.

▷ **Paralelismo sintático:** é possível quando a estrutura de termos ordenados entre si é idêntica. Nesse caso, entende-se que “termos

